

OUVIR



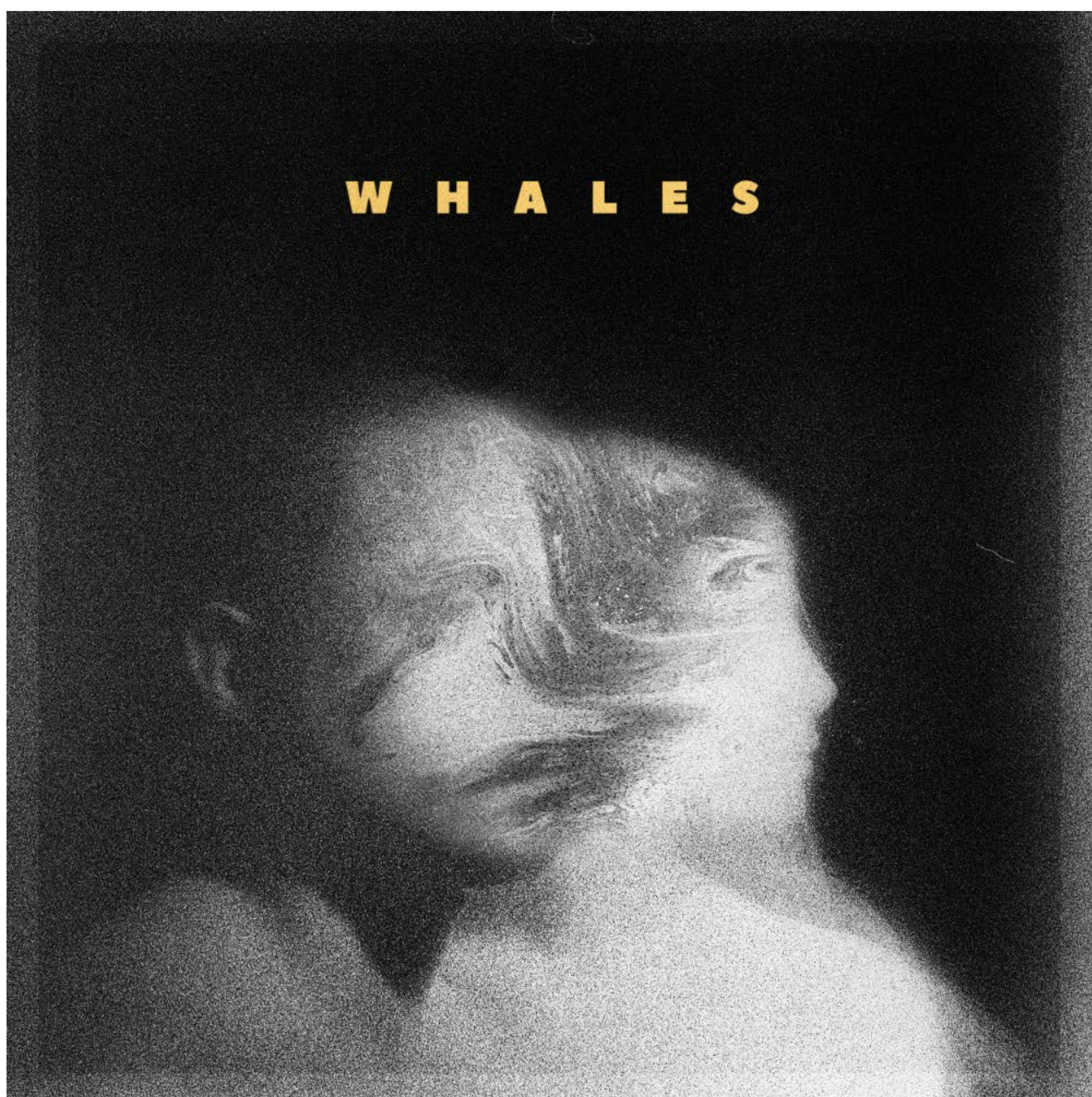
«WHALES» | WHALES

Quando, em 2016, os leirienses Whales venceram o *Festival Termómetro*, estávamos então em território "Big Pulse Waves", um tema que poderia bem ser um lado-B ou uma canção escondida de "Antídotes", o disco que nos apresentou a uma banda chamada Foals. Porém, apesar da sombra dançante que nele pairava, ninguém diria que, no homónimo disco de estreia lançado em 2018, a banda cedesse o domínio dos *riffs* de guitarra aos sintetizadores e a uma impressionante maquinaria, transformando o *indie rock* em música de dança com veia contemplativa, numa viagem entre a melancolia e a vertigem que resultou, tão só, num dos melhores discos do ano com produção nacional.

O disco abre com «Ghost», onde escutamos uma baleia a espreguiçar-se, teclados que prenunciam mares revoltos e uma voz que, para lá dos efeitos robóticos, trata de dar o mote à tripulação que, durante 37 minutos, irá viajar a bordo de um barco chamado Whales, que só lançará âncora quando o Ártico se mostrar: "Turn your light low/ Buried hide, so/ Ease your mind slow/ Burn your shadow". Uma abertura que ilustra bem todo o disco e o seu duplo convite: tanto se é convidado a dançar como a parar o relógio, de forma a contemplar o mundo no seu estado mais intocável.

A fechar temos um díptico constituído por «Narwhal I» e «Narwhal II», onde calçamos as barbatanas e tentamos acompanhar este narval, de porte médio e caninos de meter medo, rumo ao Ártico, palco de um fim de festa onde não faltam sons a fazer lembrar o saudoso *spectrum* ou um solo de bateria sem travões. Três anos depois, já vai sendo tempo de estes meninos nos brindarem com um novo disco.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY



siga-nos

